

A INTER-RELAÇÃO DA LITERATURA COM A MÚSICA: THOMAS MANN

Eloá Heise (USP)¹

RESUMO: *Thomas Mann definiu sua forma de escrever como "compor". Mann, na esteira de seus mentores, Wagner, Schopenhauer e Nietzsche, evoca essa forma artística não só pela recorrência de várias personagens ligadas à música, mas também na própria concepção da estrutura narrativa ou, através do uso de leitmotive, no encadeamento da rede temática. A presente comunicação pretende analisar o diálogo que se estabelece entre a literatura e a música através da análise da novela de Thomas Mann Tonio Kröger, narrativa configurada segundo a estrutura da sonata clássica.*

PALAVRAS CHAVE: Thomas Mann; forma-sonata; novela.

Ao analisar a relação de Thomas Mann com a música Volker (2006), afirma que nenhum outro escritor de significado universal no âmbito da Literatura Alemã colocou, como Thomas Mann, a música no centro de sua vida e de sua produção: nem E.T.A Hoffmann, ele próprio um musicista, nem Hugo von Hofmannsthal, que escreveu libretos para as músicas de Richard Strauss. Tal afirmação tem lastro nas manifestações do próprio Mann que, de forma recorrente, sempre enfatizou seu amor e cumplicidade em relação à música a ponto de caracterizar suas obras como partituras e sua maneira de escrever como "compor"

A música surge em sua obra não apenas sob forma de tema. Desde Hanno Buddenbrook, personagem do primeiro romance de sucesso de Mann, *Os Buddenbrook*, obra pela qual lhe foi outorgado o Prêmio Nobel de Literatura, até Adrian Leverkühn, músico protagonista de seu último romance efetivamente concluído, *Dr. Faustus*, muitas de suas personagens estão ligadas à música. A composição musical concretiza-se também em sua obra também sob forma de estrutura. Basta mencionar neste sentido o uso do *leitmotiv*, recurso formal herdado de Wagner, fórmula mágica que, através da recorrência de um motivo relevante aponta para relações no desenrolar da trama ao reunir fatos passados a acontecimentos futuros emprestando, assim, unidade à composição. Uma das obras de Mann composta sob forma musical é, por exemplo, o romance *Doktor Faustus*. Esta composição que inclui partes ensaísticas com discussões em nível teórico-musical, teve o assessoramento competente de Adorno e de seus estudos sobre a música de Schönberg. (GIANERA, 2006) Com a apropriação de diversos materiais e fontes incorporados de forma orgânica à narração, Mann compõe, a partir do princípio da montagem, uma peça que evoca a música dodecafônica. Consta que Schönberg ficou furioso com a colaboração musical entre os dois pensadores, pois para ele o romance de Mann nada mais era do que uma vulgarização de suas descobertas musicais.

¹ Universidade de São Paulo. Departamento de Letras Modernas. Av. Prof Luciano Gualberto, 403.
eloahaise@ajato.com.br

Dentre as obras de Mann que apresentam uma estrutura musical, pretende-se, aqui, analisar o diálogo que se estabelece entre a novela, *Tonio Kröger* e a composição da sonata clássica. Para tanto se faz necessário rememorar os pressupostos que caracterizam essas duas formas de expressão artística.

Tonio Kröger, idealizada por Mann durante uma viagem à Dinamarca, em 1899, virá a público no ano de 1903, editada em meio a uma coletânea de novelas, sob o título de uma dessas novelas, *Tristan*.

1. Novela

“Novela” é uma forma narrativa de extensão intermediária, entre o conto e o romance que, por se desenvolver dentro de um escopo restrito, traça a evolução da história sob forma de uma curva dramática assumindo, assim, uma estrutura essencialmente teatral (KUNZ,1981). Em outras palavras: a novela tem um enredo baseado um tronco central; os acontecimentos desenrolam-se, numa progressão dramática, rumo a um clímax, ponto de inflexão a partir do qual a queda da tensão se volta para um desenlace. Há, portanto, ênfases em momentos preñhes de conflito, muito mais do que transições fluentes no enredo. A forma tradicional da novela seria, pois, composta por de uma exposição, um desenvolvimento em tensão crescente até se alcançar um ponto culminante, a partir do qual há uma peripécia, momento da narrativa no qual se altera o curso dos acontecimentos. de maneira inesperada, que leva a uma ação descendente e à conseqüente catástrofe.

Já a novela de Thomas Mann difere desse esquema tradicional Sua trama não se propõe, em última instância, o relato de uma história que prenda pelo desenvolvimento da ação, mas sim o debate de problemas gerais e abstratos. O eixo central em torno do qual gira toda a discussão é a oposição entre arte e vida. Falta, portanto ao texto de Mann o enredo emocionante, tenso, ou o embate dramático. O problema proposto irá desembocar em uma hipotética solução na carta endereçada à mediadora da questão, a artista Lisaweta Iwanowna.

O protagonista Tonio, ao debater com outra artista seu dilema, estar entre dois mundos, entre a arte e a vida, faz com que o texto se caracterize como uma espécie de confissão, adquirindo um caráter, antes de tudo, lírico.

Mesmo ao esboçar pendor para um tom confessional, a obra, ao discutir conceitos abstratos, alcança significado universalmente válido e o apelo da narrativa – o que pode transformar o literato em um poeta - é recebido como uma tarefa moral a ser cumprida.

2. Tema

O tema da novela, a oposição entre arte e vida, é assunto recorrente nas obras de Thomas Mann, apesar de deslocar-se do centro de suas preocupações na última fase de sua produção (ROSEFELD, 1976).

Contudo esse é também um problema típico da virada do século; o antagonismo entre o artista e a sociedade burguesa é foco de debate das discussões filosóficas à época. Nietzsche, tem como centro de sua concepção de arte a relação entre arte e vida; já Schopenhauer vê a arte como uma fonte redentora, paliativo em face às dores do mundo. Assim, a trama da novela de Mann debate a tese importada

destes dois filósofos que entendem o espírito e a vida como poderes opostos. Apesar de ter inspiração suscitada a partir das leituras de seus mentores, o tema adquire, no caso de Mann, contornos específicos. Em *Tonio Kröger* pode-se detectar elementos de origem autobiográfica, perceptíveis no desenrolar do destino da figura principal: a rica família de comerciantes, a imponente casa patriarcal, a cidade hanseática, o pai puritano, a mãe exótica, as viagens para a Itália e para a Dinamarca.

O protagonista da novela, Tonio, oscila sempre entre pólos antitéticos, sem se identificar essencialmente com um dos mundos: de um lado, a profissão burguesa, destino herdado da solidez circunspeta do pai, e, de outro, o caminho artístico, representado pela alegria exuberante da mãe; em um dos pólos, o norte, materializado nos cabelos loiros e olhos azuis dos descomplicados e felizes que representam a vida e a natureza em oposição ao sul, dos cabelos castanhos e olhos escuros, os especiais, impregnados de profunda melancolia, nostalgia e pendor para a arte.

A antítese que percorre toda a novela é, no fim, abrandada com uma promessa de empenho para se chegar a uma resolução. Em oposição ao literato, no genuíno artista, vida e espírito convergem rumo à verdadeira obra de arte. Em 1905 (MÜLLER, 1972) na novela *Schwere Stunde* (“Hora Difícil”) escrita em comemoração ao centenário da morte de Schiller, na qual Mann tematiza as dúvidas e angústias deste filósofo na elaboração de sua peça *Wallenstein*, insinua-se, através da busca e formulação clássica de Schiller, que o homem tem por missão conciliar as antíteses. Contudo, só bem mais tarde - 1921, publicado em 1923 - em seu ensaio, “Goethe e Tolstoi – Fragmentos sobre os problemas da humanidade” encontra-se, de forma categórica, a formulação que aponta para a síntese entre a vida e o espírito: “Natureza sem esforço, isto é rudeza. Espírito sem esforço é desrraigamento e irreabilidade. Um encontro elevado entre espírito e natureza, juntos no seu caminho ansioso,: isto é o homem” (MANN, 1988, p. 112)

Portanto, não há uma identificação nem com a pura natureza nem com o puro espírito, mas o homem só se efetiva quando, ansiosamente, alcança o elevado encontro entre espírito e natureza.

3. A Composição

Também no caso do interesse pela música, Mann terá como mentores de suas afinidades eletivas Schopenhauer, Nietzsche e Wagner.

Para Schopenhauer, (ROSEFELD, 1976) enquanto as outras artes produzem idéias platônicas, a música exprime, de modo imediato, a própria essência do mundo. Sua concepção de música, como arte suprema, contribuirá para desencadear toda uma revolução na arte moderna.

Já Nietzsche (DIAS, 2005) concebe a música como uma arte dionisíaca, integrando-a ao pensamento que atravessa toda sua obra: a relação entre arte e vida e, dentro desse binômio, a relação música e palavra. As marcas da música de Wagner na obra de Mann concretizam-se, por exemplo, através do uso de *leitmotive*, técnica de composição introduzida pelo compositor em suas óperas.

No que tange à própria estrutura da novela *Tonio Kröger*, esta narrativa pode ser analisada (BRÄUTIGAM, 1971) segundo o conceito de construção de uma sonata clássica.

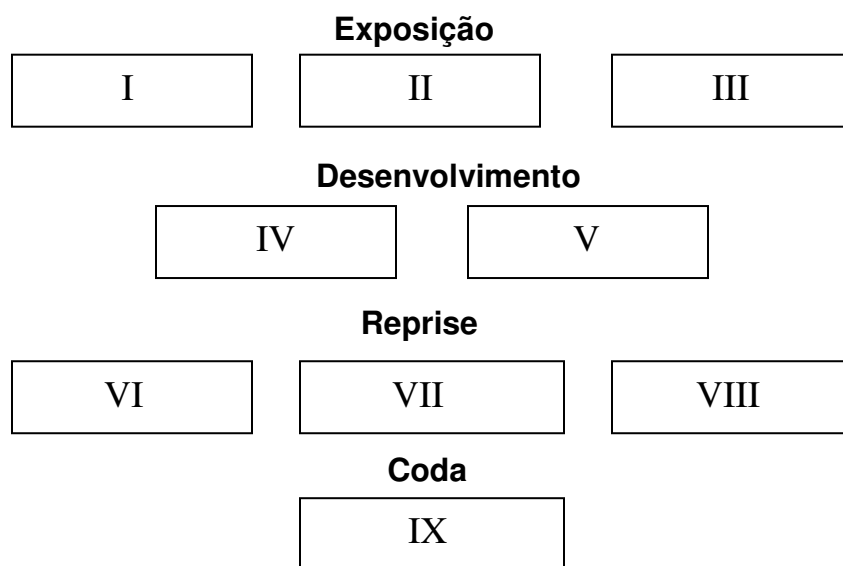
4. Forma-sonata

O conceito “forma-sonata”, normalmente assim denominado para diferenciá-lo do gênero musical “sonata”², é uma forma musical típica do Classicismo. Sua composição consiste em três partes, a saber:

1. **Exposição**, na qual são expostos os temas principais da peça, na maioria das vezes dois ou três.
2. **Desenvolvimento**, na execução do qual os temas são desenvolvidos e sofrem variações em tons distintos.
3. **Reprise**, parte da obra na qual os temas iniciais são reapresentados, mas em tonalidade diferentes da exposição.

Além dessas três partes é também comum existir uma introdução antes da exposição e uma **coda**, uma espécie de apêndice conclusivo da peça, em seqüência à reprise. Trata-se de uma espécie de recapitulação.

A novela *Tonio Kröger*, segmentada em 9 capítulos que abarcam as 3 fases de desenvolvimento do protagonista, também pode ser analisada segundo o esquema acima proposto, ou seja, apresenta uma exposição, um desenvolvimento, uma reprise e, neste caso, há também um arremate conclusivo, sob forma de coda. A composição simétrica pode ser visualizada no seguinte esquema:



5. A composição da novela

² Na origem “sonata” era o termo empregado para música de sopro ou cordas. No Barroco, por exemplo, a denominação “sonata” era usada para definir qualquer gênero puramente musical, assim como “cantata” denominava o gênero vocal. Com o passar do tempo, “sonata” passou a designar uma obra musical, com vários movimentos e estrutura definida. (Wikipédia, consulta em 14/09/06)

A “exposição”, na qual é apresentado o problema em debate, corresponde ao período da juventude do protagonista e abrange os três capítulos iniciais. Aqui, com no caso da forma sonata, temos os dois temas principais da peça, o masculino, de cunho dramático, representado pelo amigo Hans e o feminino, lírico, concretizado na figura de Inge.

O fechamento dessa unidade encontra-se no terceiro capítulo, o passo intermediário para uma discussão do problema. Segue-se o “desenvolvimento” que, não por mera coincidência, está também espacialmente no centro da novela, nos capítulos IV e V.

Na discussão do tema, no capítulo IV, a amiga Lisaweta chegará, ao primeiro veredicto dissonante para definir a situação de Tonio: “Um burguês por caminhos errados”.

Já o V capítulo serve de ligação para a retomada de episódios paralelos aos acontecimentos da juventude.

A “reprise” equivale, assim, a uma analogia posterior das vivências da juventude, sob o signo da volta ao lar. Modifica a “exposição” no sentido de que representa a progressão e o desenvolvimento de Tonio; a retomada, sob prisma diverso, de vivências anteriores tem um tom conciliador, como reflexo da passagem do tempo e um maior grau de maturidade.

Se na “exposição” a cidade natal e a casa paterna representam o ponto de partida para a viagem ao Sul, esses mesmos dois espaços são, na “reprise”, a estação intermediária para a viagem para o Norte.

Hans e Inge aparecem separados na “exposição” e apontam para duas situações no desenvolvimento da juventude de Tonio. Já na “reprise”, a memória do Tonio maduro os reúne em um par, representando um tipo, aqueles que vem do Norte.

Nestas duas situações paralelas, em lugar de uma aula de dança em Lübeck da “exposição”, temos um baile em Aalsgaard na “reprise”. Todas essas relações e repetições, sob forma variante, fazem com que a vida de Tonio seja percebida como um todo.

Resta o capítulo final, IX, que assume a função de “coda”, como unidade que contém o tema na versão mais sucinta. Os detalhes acima expostos podem ser mais bem visualizados sob forma de uma tabela

Exposição

| | | |
|---|--|--|
| I. Hans Hansen amizade 1. tema Lugar: Norte, Lübeck | II Inge Holm amor 2. tema Lugar: Norte, Lübeck | III “O caminho necessário” fechamento do grupo (caminho, ligação) Lugar: Sul |
|---|--|--|

Desenvolvimento

| | |
|--|--|
| IV Conversa com Lisaweta: o problema Lugar: München, entre Norte e Sul “O burguês por caminhos errados” | V. Atração pela Dinamarca Lugar: München Saudade da terra natal |
|--|--|

Reprise

VI Estada peculiar na
: cidade natal
Estranhamento
Nostalgia pelo perdido

VII Viagem para Dinamarca
Lugar: Mar Báltico
Vivência do Mar
“Seu coração vivia”

VII Hans e Inge
Lugar: Aalsgaard
Retoma a Exposição
“Pois seu coração vivia”

Coda

IX Retoma a conversa do IV capítulo, em carta
Lugar: Aalsgaard (Norte)
Amor ao burguês, propósito de empenho
Confissão formal

O arremate da novela-sonata, sob um tom eufônico, é uma carta de intenções: Tonio promete empenho para resolver o problema. Em lugar de narrar acontecimentos vivenciados, o que seria típico de uma missiva, o protagonista prefere debater o dilema com o qual se confronta.

Confirma o primeiro veredicto da amiga que o considerara “um burguês por caminhos errados” ao dizer que esse pendor burguês traduz seu amor à vida.

Mas, ao estar “entre dois mundos”, entre a vida e a arte, Tonio não se encontra em nenhum desses mundos. Admira o artista, mas ama o burguês. Uma alternativa para o impasse só é insinuada de maneira hipotética, uma vez que ressoam, ao final da novela, os sentimentos contraditórios.

Talvez esteja nesse amor pelo burguês, pela vida, o elo redentor para resgatar o artista de seu orgulho e frieza em relação à vida:

Denn wenn irgend etwas imstande ist, aus einem Literaten einen Dichter zu machen, so ist es diese meine Bürgerliebe zum Menschlichen Lebendigen und Gewöhnlichen” (...) Schelten Sie diese Liebe nicht, Lisaweta; sie ist gut und fruchtbar. Sehnsucht ist darin und schwermütiger Neid und ein klein wenig Verachtung und eine ganze keusche Seligkeit.(MANN,1972,p.80/81)³

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRÄUTIGAM, Kurt. **Thomas Mann. “Tonio Kröger”**. München: Oldenburg Verlag. 1971.

DIAS, Rosa Maria **Nietzsche e a Música**. São Paulo: Discurso editorial/ Editora Ijuí, 2005.

³ Pois se alguma coisa é capaz de fazer de um literato um poeta, então é esse meu amor burguês pelo humano, por aquilo que é vivo, pelo corriqueiro. (...) Não repreenda esse amor, Lisaweta, ele é bom e frutífero. Há nele nostalgia e inveja melancólica e um pouco de desprezo e uma felicidade de total pureza

GIANERA, Pablo. **Cartas Fausticas. Correspondência 1943-1955. Por Theodor Adorno y Thomas Mann.** Suplemento Cultural 2/04/06 Disponível em: [http: www.lanacion.com.ar](http://www.lanacion.com.ar) Acesso em 22/06/07

KUNZ, Josef *Die Novelle*. In: KNÖRRICH, Otto (org) **Formen der Literatur**. Stuttgart: Alfred Kröner Verlag, 1981, p. 260-271.

MÜLLER,. Fred *Schwere Stunde*. In: **Thomas Mann. Erzählungen** München: Oldenburg Verlag, 1972, p. 42-63.

MANN, Thomas. **Tonio Kröger**. Berlin: S Fischer Verlag, 1972

_____. Goethe e Tolstoi. In: **Ensaio**. Thomas Mann, Tradução ROSENFELD, Anatol. São Paulo: Ed Perspectiva, 1988, p. 59-135.

ROSENFELD, Anatol Influências estéticas de Schopenhauer. In: **Texto e Contexto**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1976, p. 173-184.

_____. Thomas Mann: Apolo, Hermes, Dionísio. In: **Texto e Contexto**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1976, p.201-224.

VOLKER, Mertens: **Groß ist das Geheimnis Thomas Mann und die Musik**. Leipzig: Miltzke Verlag, 2006.